



VIII CONGRESSO IBERO-AMERICANO DE CULTURA

LISBOA 2023
15-17 NOVEMBRO

NOTA CONCEPTUAL

Antecedentes

Os Congressos Ibero-Americanos de Cultura têm sido realizados desde 2008 e reforçam o espírito da Carta Cultural Ibero-Americana, aprovada na XVI Cimeira Ibero-Americana de Chefes de Estado e de Governo, que teve lugar em Montevideo, em 2006, como um instrumento político que orienta as linhas estratégicas da cooperação cultural na região, com o objetivo de salientar a importância da cultura para o desenvolvimento sustentável, o direito e a coesão social, bem como a cultura de paz para uma cidadania plena.

Nas suas sete edições anteriores, o Congresso Ibero-Americano de Cultura abordou temas relevantes para a região e contou com a participação de especialistas e personalidades proeminentes na área da cultura. Até à data, os temas abordados foram:

1. "O Cinema e o audiovisual na Ibero-América", Cidade do México 2008
2. "Cultura e Participação Social", São Paulo, Brasil 2009
3. "A música na Ibero-América", Medellín, Colômbia 2010
4. "Cultura, Política e Participação Popular", Mar del Plata, Argentina 2011
5. "Cultura Digital e Trabalho em Rede", Zaragoza, Espanha 2013
6. "Cultura Viva e Comunitária", San José, Costa Rica 2014
7. "Cultura e Desenvolvimento Sustentável", México, 2020. (virtual)

A realização da última edição do Congresso, com o tema "Cultura e Desenvolvimento Sustentável", prende-se com a missão recebida pela SEGIB e pela OEI na XXVI Cimeira Ibero-Americana de Chefes de Estado e de Governo em Antigua, Guatemala (2018), de elaborar e implementar a Estratégia Ibero-Americana para a Cultura e o Desenvolvimento Sustentável, apoiando o processo regional para a MONDIACULT.

No VII Congresso Ibero-Americano de Cultura, refletiu-se, sobretudo, sobre a relação entre a cultura e o desenvolvimento sustentável, bem como sobre as suas implicações, tendências, desafios e oportunidades para repensar esta ligação na perspetiva das políticas culturais e da cooperação internacional, constituindo um espaço privilegiado de diálogo entre o setor cultural e a sociedade civil.

Introdução

Quais são os desafios para a cultura relativamente ao papel da cidadania e da cooperação cultural? Como a cooperação cultural pode assumir um papel mais ativo de modo a enfrentar os desafios atuais? Que formas de participação cidadã podem contribuir para promover a cultura através de iniciativas já existentes? Qual é o papel da cultura na educação face aos desafios do futuro em relação ao mundo digital e à sustentabilidade? O conceito de “Cidadania” é dinâmico e engloba tantas dimensões que precisa de ser visto a partir de uma perspetiva ampla, a fim de caminhar para uma narrativa que lide com novos paradigmas em torno do papel da cultura e da cooperação.

Neste sentido, é de interesse considerar o escopo da cobertura das políticas culturais e da cooperação, a fim de contextualizar os conceitos de política cultural na contemporaneidade e debater sobre esta problemática em relação às fronteiras simbólicas, bem como as assimetrias sociais e económicas que prevalecem a nível global e na Ibero-América, em particular.

Num momento de questionamentos e incerteza, parece apropriado iniciar este diálogo com perguntas sobre os conceitos e princípios básicos relativos ao momento atual e sobre o futuro relativamente às novas formas de governança e à participação social, o que inclui não só o consenso na tomada de decisões, mas também o respeito pelos valores e visões de mundo culturais.

Abordar a dimensão cidadã em relação à cultura e cooperação oferece uma oportunidade de visualizar um horizonte teórico para a seguinte agenda: participação cidadã, políticas públicas, democracia, cidadania e direitos culturais, património cultural.

Também, identidade, criatividade, diversidade, interculturalidade, educação... são domínios que ajudam a pensar num trabalho que precisa de ser colaborativo e lidar com abordagens complementares a partir das várias entidades que convocam este processo e que a ele se juntam, em conformidade com o ODS 17 da Agenda 2030 das Nações Unidas, que encoraja a formação de parcerias colaborativas.

Um processo que deve e pode ser mais um movimento que promove a visibilidade e o fortalecimento do conceito de cidadania em sentido lato como reconhecimento, direito e chave de acesso à cultura, através da participação e de novas formas de governação e democracia cultural. Neste sentido, surge a necessidade de dinâmicas de multiatores ou iteratores no quadro de espaços de diálogo baseados em redes, bem como na capitalização de conhecimentos e experiências partilhados e projetos coletivos de interesse comum, assumindo, assim, o conceito de cultura como um “bem comum”. Este diálogo implica ter em linha de conta princípios relevantes sobre o papel da cultura como fator de coesão social, promovendo a igualdade de oportunidades de acesso e participação cultural, privilegiando a associação, colaboração, cooperação e responsabilização entre os diferentes agentes do território, contribuindo para o conhecimento e desenvolvimento de competências culturais, e valorizando a diversidade cultural, o diálogo intercultural e os direitos culturais, incluindo a igualdade de género, mas também

aspectos relacionados com a sustentabilidade cultural a médio e longo prazo. Os debates podem contribuir para refletir sobre novas formas de colaboração, pensando nas culturas e na cooperação em conformidade com as realidades socialmente pluralistas, multiétnicas e de diversas crenças das sociedades ibero-americanas, e consolidar um quadro teórico de construção política transnacional para uma cidadania global.

Contexto

O VIII Congresso Ibero-americano de Cultura realiza-se após a MONDIACULT 2022, a Conferência Mundial sobre Políticas Culturais, que nos deixou uma proposta de reflexão, mas sobretudo de promoção da cultura, insistindo na sua importância e articulação com os outros setores dos Estados e colocando as políticas culturais no centro das atenções para a promoção integral e sustentável das políticas públicas dos Estados. A Ibero-América fez contribuições essenciais para os quatro eixos propostos no quadro da MONDIACULT: Políticas Públicas Renovadas e Reforçadas, Património e Diversidade Cultural, Cultura para o Desenvolvimento Sustentável e o Futuro da Economia Criativa. Este importante fórum reforçou a necessidade de promover o desenvolvimento de um novo paradigma para as políticas culturais que defende a cultura como um bem público global para apoiar a construção da paz, permitir a inclusão social e promover a cultura como um espaço seguro para forjar sociedades democráticas e inclusivas, ideias fundamentais para dar um sentido de esperança às sociedades e a capacidade de projetar para o futuro através da capacitação, da participação e do diálogo intersectorial.

Para este fim, a promoção dos direitos culturais para promover a diversidade cultural foi considerada fundamental, bem como a sinergia entre a cultura e a educação, tanto formal como não formal, inclusive em línguas indígenas, para conferir aos indivíduos e às sociedades a capacidade e as competências para expandirem as suas oportunidades, mesmo além do empreendedorismo cultural.

Contudo, em novembro de 2021, no âmbito da comemoração do 15.º aniversário da Carta Cultural Ibero-americana, que teve lugar em Montevideu com o patrocínio da OEI, a eficácia deste instrumento foi novamente debatida. Foi sublinhada a sua necessidade de revisão no sentido de promover uma maior difusão nas comunidades, escolas de formação artística e nos governos, valorizando a transversalidade da cultura, incluindo a ciência, o meio ambiente, a saúde, o trabalho, a segurança e a economia, além da inteligência artificial na produção artística e cultural e outros aspetos ligados à mudança de paradigma provocada pelo surgimento da cultura digital.

Por conseguinte, para abordar qualquer um dos temas atualmente, é especialmente relevante tomar consciência da necessidade de ter em mente a intersectorialidade, entendendo-nos como um ecossistema diversificado; a cultura deve dialogar com todos estes setores. A perspetiva da intersectorialidade permeará todo o programa, metodologia e grupos de trabalho do VIII Congresso Ibero-americano de Cultura. Neste sentido, os Ministros e Ministras de Cultura da Ibero-América pronunciaram-se na MONDIACULT. Abordar a questão da intersectorialidade é, assim, impreterível.

Objetivo

Refletir sobre a cultura como um bem público mundial e a sua importância transversal nas políticas públicas para incrementar o desenvolvimento sustentável dos territórios, favorecer a cooperação, construir cidadanias mais ativas e criar condições para o cumprimento integral dos direitos humanos, nos quais se inscrevem os direitos culturais.

Objetivos específicos

- 1) Aprofundar a democracia cultural na Ibero-América, impulsionando a participação ativa dos cidadãos na vida cultural das suas comunidades, de forma a concretizar a cidadania cultural através do exercício dos direitos e deveres culturais.
- 2) Promover ações e projetos culturais que contribuam para o desenvolvimento sustentável dos territórios a partir da cultura, com uma perspetiva de género, diversidade e de direitos culturais.
- 3) Estimular a criação de mecanismos e espaços assentes na inovação social que favoreçam diferentes modalidades de participação cidadã, informada e qualificada, nos processos de tomada de decisão e desenho de políticas culturais.
- 4) Difundir boas práticas ibero-americanas que potenciem sinergias entre cultura e educação, nomeadamente através de experiências inovadoras que incorporem a dimensão digital e a relação com práticas culturais tradicionais, sob o prisma da proteção dos direitos e do multiculturalismo.
- 5) Robustecer a colaboração e a cooperação cultural no espaço ibero-americano, fomentando a eficácia do trabalho desenvolvido por atores culturais da região em redes culturais transnacionais e transectoriais.

Resultados

- Contribuir para, no espírito da MONDIACULT 2022, a discussão regional sobre os impactos multidimensionais e transversais da cultura nas sociedades
- contemporâneas multiculturais como bem público mundial.
- Destacar, tal como explicitado na Estratégia Ibero-Americana para o
- Desenvolvimento Sustentável, a importância e contributos da cultura dos países da comunidade ibero-americana para o cumprimento dos ODS da Agenda 2030.
- Identificar os âmbitos de aplicação da Carta Cultural Ibero-Americana que, na Década da Ação da Agenda 2030, podem favorecer a integração de um objetivo específico para a cultura na agenda para o desenvolvimento sustentável pós-2030.
- Envolver ativamente os cidadãos nos processos de discussão sobre o nosso futuro comum, fomentando a cidadania cultural e potenciando o Princípio da Participação inscrito na Carta Cultural Ibero-Americana.
- Reforçar o marco teórico sobre novas formas de colaboração e cooperação na Ibero-América que, no espírito da Carta Cultural Ibero-Americana, concorram para a consolidação da cooperação cultural ibero-americana e colocar a cultura no centro das políticas públicas e do desenvolvimento sustentável dos países da região.

Formato e Estrutura Depois de seis edições em formato presencial e de, em virtude da pandemia do COVID19, a sétima edição ter sido essencialmente virtual, o VIII Congresso Ibero-Americano de Cultura “Cultura, Cidadania e Cooperação” assumirá um formato híbrido.

Passados três anos desde o último Congresso, a experiência que foi sendo acumulada na sequência da digitalização acelerada que a COVID-19 também provocou, permitem-nos afirmar, que o formato híbrido tem todas as potencialidades para responder positivamente aos desafios contemporâneos, nomeadamente no concerne à redução do impacto ambiental da produção e consumo culturais. Não obstante, realça-se a importância de se investir fortemente na literacia digital para que, cumprindo o espírito da Agenda 2030 de não deixar ninguém para trás, as vantagens da participação virtual não se transformem rapidamente em motivos de exclusão devido a constrangimentos ao acesso.

O VIII Congresso decorrerá ao longo de três dias nas instalações do Centro Cultural de Belém, mas também em diversos fóruns de plataformas virtuais, sendo que as línguas de trabalho serão o espanhol e o português.

As sessões presenciais estarão concentradas em Portugal, mas serão criadas todas as condições de transmissão e interação à distância para que, onde quer que estejam, os membros das comunidades ibero-americanas se sintam convidados, convocados e instados para participar de viva voz neste evento que também pretende sublinhar a importância de uma cidadania ativa para afirmar a cultura como um bem público mundial.

A agenda proposta integra um conjunto diversificado de atividades, das quais se destacam:

1) Sessões Institucionais

Com representantes das diferentes instituições envolvidas na organização do evento, nestas sessões far-se-á, na abertura, um enquadramento institucional do tema do Congresso e, no encerramento, a apresentação das principais conclusões do trabalho desenvolvido ao longo dos três dias de trabalho, bem como os principais desafios que, a curto prazo, as mesmas representam.

2) Conferência Magistral

Uma personalidade da comunidade ibero-americana será convidada para, a partir das quatro questões norteadoras do Congresso, apresentar uma reflexão sobre a atualidade da Carta Cultural Ibero-Americana, os desafios à implementação da Estratégia Ibero-Americana para a Cultura e Desenvolvimento Sustentável e a importância dos reptos lançados na Declaração Final da MONDIACULT 2022.

3) Sessões Plenárias

Com uma natureza expositiva, cada Sessão Plenária contará com a participação de convidados, que apresentarão uma análise da temática em debate a partir de contextos muito distintos, não só geográficos, mas também institucionais.

4) Diálogos Intersectoriais

Tendo como ponto de partida um conjunto de boas práticas identificadas no espaço cultural ibero-americano, estas mesas redondas procurarão, a partir da experiência dos diferentes participantes, responder a um conjunto de perguntas elaboradas na sequência da releitura da Carta Cultural Ibero-Americana à luz da Declaração Final da MONDIACULT 2022, e, desta forma, destacar e reforçar a relevância transversal da cultura para o desenvolvimento sustentável dos territórios.

5) De Viva Voz...

Utilizando as potencialidades das tecnologias digitais, ao longo de todo o Congresso serão apresentados os resultados de um desafio online lançado às comunidades do Espaço Cultural Ibero-Americano para gravarem um vídeo onde reflitam sobre um dos temas de uma das sessões do Congresso a partir da resposta à seguinte pergunta: Face à complexidade dos desafios que as sociedades contemporâneas multiculturais enfrentam, como é que a cultura se pode afirmar, cada vez mais, como um bem mundial público que concorre substantivamente para o desenvolvimento sustentável dos territórios? De realçar que, no espírito de impulsionar a participação ativa dos cidadãos na vida cultural das suas comunidades, para a generalidade das componentes do programa serão convidados



cidadãos da região para serem os relatores do Congresso. Os relatores terão a grande responsabilidade de elaborar uma súmula dos resultados do trabalho desenvolvido em cada sessão e, posteriormente, transformar num breve texto para integrar nas Memórias do VIII Congresso Ibero-Americano de Cultura “Cultura, Cidadania e Cooperação”.

Participantes

O VIII Congresso Ibero-Americano de Cultura contará com a participação de representantes de instituições governamentais e organizações da sociedade civil, bem como diversos membros de comunidades académicas, artísticas e culturais da IberoAmérica. O facto de a componente presencial se realizar em Portugal poderá potenciar a participação de outras comunidades europeias e lusófonas.

Linhas de atuação

O processo de discussão e reflexão multiagentes, transversal e multinível, que o VIII Congresso Ibero-Americano de Cultura “Cultura, Cidadania e Cooperação” se propõe realizar para reforçar a cultura como um bem público mundial, pretende ampliar e amplificar a voz de diferentes segmentos da sociedade na promoção do desenvolvimento sustentável dos territórios Ibero-Americanos, fomentando a inovação criativa e a cooperação multilateral. Por isso, foram definidos os seguintes eixos temáticos que vão orientar os diferentes momentos do programa:

Cidadania cultural ibero-americana

A diversidade cultural Ibero-Americana constitui uma das maiores riquezas da região, sendo amplamente reconhecida como património fundamental da humanidade e com enorme potencial para alavancar intercâmbios, inovação e criatividade. Não obstante, continuam a existir algumas fragilidades no que concerne à adoção ou implementação de medidas concretas e consequentes que concorram efetivamente para a defesa, promoção, proteção e valorização de culturas e conhecimentos tradicionais, bem como de grupos considerados minoritários.

A consolidação da cooperação cultural ibero-americana passa, por isso e obrigatoriamente, pela efetivação da democracia cultural na Ibero-América e pelo reforço do papel da cultura como bem público mundial para o fomento da coesão social.

Com este eixo temático pretendemos, a partir de Portugal e da sua localização privilegiada entre Europa-América-África, destacar a urgência de se criarem condições para robustecer a cidadania Ibero-Americana, fazendo com que todas as pessoas, nomeadamente grupos sociais que carecem de especial atenção (povos indígenas, afrodescendentes, migrantes), se sintam membros de uma comunidade multicultural e não tenham dúvidas que essa comunidade os reconhece, aceita e valoriza como integrantes de pleno direito da Ibero-América.

Sustentabilidade

A importância da cultura para o desenvolvimento sustentável é sublinhada há décadas e, apesar de não estar inscrita de forma explícita em nenhum dos ODS da Agenda 2030, é inequívoco que a cultura atravessa veementemente todo o documento, tanto mais que o seu plano de ação está centrado nas pessoas, no planeta, na prosperidade, na paz e nas parcerias.

Assim sendo, olhar para a relação da cultura com o desenvolvimento sustentável e para a dimensão cultural da Agenda 2030 requer alguma sensibilidade. O papel da cultura para a promoção de comunidades mais sustentáveis não pode ser menosprezado, nomeadamente no concerne ao incremento da relação das comunidades com a cultura local, o meio ambiente e a gestão sustentável do património, ou à integração do património imaterial e dos conhecimentos tradicionais como forma de sensibilização para a sustentabilidade, ou ainda à capacidade para se aferir os impactos ambientais e climáticos que a ação cultural implica. Os contributos da cultura para encorajar e propiciar economias mais inclusivas e sustentáveis são substantivos, tal como é fundamental a governança da cultura criar condições favoráveis para o incremento das atividades culturais e, conseqüentemente, para realçar o peso que estas assumem na economia Ibero-Americana. A transmissão de valores, conhecimentos e competências culturais locais, bem como o fomento da emancipação individual através da formação, de processos, de políticas e materiais educativos, são outros dos aspetos indispensáveis para abrir possibilidades profissionais, formando jovens e adultos para conseguirem trabalho digno, integrando a dimensão de género, e favorecendo o desenvolvimento sustentável dos territórios a partir da cultura. De realçar ainda que o combate à pobreza e a promoção da saúde e do bem-estar das pessoas, passa necessariamente por articulações com a cultura.

Porque continua a ser pertinente e relevante destacar a importância de alargar as dimensões de análise da relação entre cultura e o desenvolvimento sustentável, neste eixo temático vamos dar mais alguns contributos para essa reflexão, desta feita através de algumas das muitas boas práticas provenientes da Ibero-América.

Inovação

Potenciar a diversidade cultural Ibero-Americana e a evolução tecnológica, nomeadamente a revolução digital acelerada dos últimos anos, para, por exemplo, o fortalecimento da transversalidade da cultura nas políticas públicas e o envolvimento das pessoas na vida comunitária, requer, em 2023, uma boa dose de inovação e de criatividade.

A criação de ferramentas, mecanismos e condições para que todos tenham acesso às inovações tecnológicas e aos seus benefícios, designadamente grupos social e culturalmente vulneráveis ou pessoas que se dedicam à cultura local, ao artesanato ou ao comércio tradicional, torna-se por isso imperioso para fomentar processos de inovação social de base comunitária, que promovam a confiança interpessoal, a coesão social, a igualdade de género e o conhecimento da cultura tradicional local.

Os desafios colocados pela cultura digital na Ibero-América devem também ser abordados em termos de harmonização de direitos. A própria Carta Cultural Ibero-americana (Montevideu, 2006) inclui o direito de propriedade intelectual como uma ferramenta para melhorar as condições da cultura no contexto digital e como um fator fundamental para o acesso, criação e circulação de conteúdos culturais na Ibero-América. Avançar em termos de cultura digital e propriedade intelectual significa também proteger a inovação e os criadores e artistas, contribuindo para um trabalho digno. Para tal, é necessário observar os progressos também alcançados pela região após a implementação da Agenda Cultural Digital para a Ibero-América (Cimeira de Veracruz, 2014).

Mais do que apresentar e debater que novas ideias se podem implementar na Ibero-América para ressaltar o papel da cultura como um bem público mundial ou os contributos da dimensão social da cultura para o desenvolvimento sustentável, neste eixo temático vamos debruçar-nos especificamente sobre o que já se faz nos diferentes territórios da Ibero-América e que, com criatividade e a devida adaptação ao contexto, seja inovador para as comunidades locais da nossa região.

Cooperação

Ao integrar explicitamente a cooperação no tema do VIII Congresso Ibero-Americano de Cultura, pretendemos sublinhar a importância de, face aos desafios da contemporaneidade e da urgência de territórios sustentáveis assentes no exercício de uma cidadania plena, sermos inovadores nas formas de cooperar horizontalmente e a partir da Ibero-América.

O reforço do respeito e cumprimento dos direitos humanos, a construção de políticas culturais consistentes e a transversalidade da cultura nas políticas públicas, ilustram a necessidade da ativação de múltiplos protagonistas dos territórios e da implementação de formas de intercâmbio, colaboração e cooperação cada vez mais abrangentes e flexíveis. A diplomacia cultural e as redes de geometrias variáveis devem, por isso, ser fomentadas, não se restringindo unicamente às culturas e ao espaço cultural ibero-americano. Se as sinergias entre cultura e educação já são amplamente defendidas, apesar de ainda se manterem pouco consolidadas em muitos contextos; noutros domínios, como, por exemplo, o turismo, é necessário aferir consistentemente a eficácia dos mecanismos de regulação e os impactos sociais dos planos de turismo que apostam nas culturas locais e tradicionais como eixos de ação relevantes. A este respeito, assinala-se a relevância das sinergias entre os conhecimentos tradicionais, científico e tecnológico, nomeadamente quando se abordam questões relacionadas com as alterações climáticas.

Com a reflexão crítica que este eixo temático vai suscitar sobre a importância da cooperação para fazer face aos desafios da contemporaneidade, esperamos estar a contribuir substantivamente para a consolidação da cooperação cultural ibero-americana, mas também para fortalecer as iniciativas multilaterais e multilaterais, que pretendem concorrer para o desiderato de afirmar a cultura como um bem público mundial.



OEI